

**JOSÉ APARECIDO MARINHO**

**A HISTÓRIA DO FESTIVAL DE TEATRO DE LONDRINA (FILO) – 1968 A 2000**

**Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, Curso de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração: Estudos Literários, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Marta Morais da Costa**

**CURITIBA**

**2005**

**JOSÉ APARECIDO MARINHO**

**A HISTÓRIA DO FESTIVAL DE TEATRO DE LONDRINA (FILO) – 1968 A 2000**

**Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, Curso de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração: Estudos Literários, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Marta Morais da Costa**

**CURITIBA**

**2005**

Para meu pai e minha mãe, Benedito e Maria, lá no

Céu

## AGRADECIMENTOS

À minha família e minhas irmãs, para um amor incondicional, imutável: Sônia (Fiinha), Vanda, Cleide, Nice e Nilcéia. E a meus tantos incríveis sobrinhos.

Aos amigos de fé e de coração, pela força, energia e torcida: Benê Bianchi/Apolo, Sílvia França/Poka, Haydeé Migubuti e Rosali Tikako.

Às novas e eternas companheiras de vida, meus “anjos da guarda”: Márcia Déa e Maurini Pereira.

À Marta Morais da Costa, por sempre ter acreditado em mim.

À Nitis Jacon, pela disponibilidade e imprescindível contribuição.

A Délio César, pelo início de tudo.

À organização do FILO: Luiz Bertipaglia, Janaína Ávila, Paulo Braz, Fernando Jacon.

Aos professores da UFPR, em especial: Benito Rodriguez, Anamaria Filizola, Paulo Soethe e Paulo Venturelli.

A Marcelo Costa, pelo estímulo, confiança, convivência.

À Vera Barão, Cristina Luchini, Jackeline Seglin, Maria Flores, Valdireni Alves/Gilberto, Luana Batista, Verônica Kobs, Rita, Guilherme, Lélia, Zulmara, Karam, Yara, Adriane, e Luciana pelo apoio e palavras de carinho.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE SIGLAS</b> .....	<b>vii</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>viii</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>ix</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>01</b>
<b>2 LONDRINA EM 30 ANOS</b> .....	<b>05</b>
2.1 A PRIMEIRA ELEIÇÃO PÓS-GOLPE DE 64.....	08
2.2 A ECONOMIA.....	11
2.3 RUMO À UNIVERSIDADE.....	13
2.4 UM TEATRO PIONEIRO.....	15
2.5 A ORIGEM DO FESTIVAL UNIVERSITÁRIO.....	17
2.6 A IDÉIA DO FESTIVAL EM 68.....	19
2.7 UM CENÁRIO DE TENSÃO.....	21
2.8 EM CLIMA DE FESTIVAL.....	26
<b>3 TODOS OS EVENTOS NUM SÓ FESTIVAL</b> .....	<b>29</b>
3.1 A MÚSICA.....	29
3.2 O TEATRO.....	34
3.3 RESULTADOS DE 1968.....	37
3.4 1969: SEGUNDA EDIÇÃO EM PLENO AI-5.....	43
3.4.1 A música e outros concursos.....	46
3.5 1970: MAIS DESTAQUE AO TEATRO.....	47
3.5.1 O fim da música.....	51
3.6 1971: TEATRO EM NOVA FASE.....	53
3.6.1 Poucos prêmios.....	56
3.6.2 Declaração define futuro.....	56
<b>4 ASCENSÃO DE UM TEATRO AMADOR</b> .....	<b>58</b>
4.1 1973: POLÊMICA.....	61

4.2	1974: MUDANÇAS.....	65
4.3	1975: INTRANQUILIDADE.....	67
4.4	1976-1977: CISÃO.....	72
4.5	1978: CRISE NO MOVIMENTO.....	76
4.6	1979: CALABAR.....	78
4.7	1981: NA PERIFERIA.....	79
4.8	1982: FITAP EM NOVA FASE.....	80
4.9	1983: DIA MUNDIAL DO TEATRO.....	84
4.10	1984: DESTAQUE NACIONAL.....	86
4.11	1985: TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA.....	86
4.12	1987: FÓRUM DE CULTURA.....	89
<b>5</b>	<b>A INTERNACIONALIZAÇÃO.....</b>	<b>91</b>
5.1	1989: MAIS INCENTIVO.....	97
5.2	1990: SURGIMENTO DO FILO.....	102
5.3	1991: MOSTRA ODIN TEATRET.....	108
5.4	1992: A MAGIA DE KAZUO OHNO.....	110
5.5	1993: DE VOLTA AO REGIONAL.....	116
5.6	1994: FESTIVAL DE TODAS AS CARAS.....	117
5.7	1995: FALTA DE TEATRO MUNICIPAL.....	120
5.8	1996: FESTIVAL AMEAÇADO.....	123
5.9	1997: NOVOS PROJETOS.....	128
5.10	1998: MOSTRA REGIONAL VIRA NACIONAL.....	132
5.11	1999: RECORDE DE PÚBLICO.....	135
5.12	2000: PROCESSO CULTURAL.....	137
<b>6</b>	<b>A POLÍTICA INTERNA E EXTERNA AO FILO.....</b>	<b>141</b>
6.1	TENDÊNCIAS DO TEATRO BRASILEIRO.....	150
6.2	INFLUÊNCIA NA ESTÉTICA E NO PÚBLICO.....	157
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>162</b>

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	165
<b>ANEXOS</b> .....	168

## LISTA DE SIGLAS

CAC	-	Coordenadoria de Assuntos Culturais
CECA	-	Centro de Comunicação e Artes
CONFENATA	-	Confederação Nacional do Teatro Amador
CUCA	-	Centro Universitário de Cultura Artística
DCE	-	Diretório Central dos Estudantes
FENATA	-	Federação Nacional do Teatro Amador
FILO	-	Festival Internacional de Londrina
FIT	-	Festival Independente de Teatro
FITAP	-	Federação Independente de Teatro Amador
GPT	-	Grupo Permanente de Teatro
GRUTA	-	Grupo Universitário de Teatro de Araçongas
ISTA	-	Escola Internacional de Antropologia Teatral
PROTEU	-	Projeto de Teatro Experimental Universitário
SATED	-	Sindicato dos Artistas e Técnicos de Teatro
TEB	-	Teatro do Estudante do Brasil
TED	-	Teatro Experimental Decisão
TEMI	-	Grupo de Teatro Independente de Maringá
TURP	-	Teatro Universitário Rocha Pombo
UEL	-	Universidade Estadual de Londrina



## RESUMO

Este trabalho descreve a trajetória do Festival Internacional de Londrina (FILO), desde sua criação, em 1968, até o ano 2000. São 33 anos de atividades, que marcam a evolução artística e a importância das artes cênicas na construção da história do município do interior do Paraná. O evento surgiu dentro do ambiente universitário, num momento de revolta contra o sistema político estabelecido pelo governo militar. E se transformou num dos mais importantes cenários para a atuação do movimento de resistência. Era o teatro amador, travestido de teatro estudantil ou universitário, que ocupava espaço de destaque na luta contra a repressão. Os artistas iam onde os livros não chegavam, onde o cinema era proibido. Enfrentavam a polícia, os censores, a ditadura. Um teatro de resistência, de práticas políticas, de influências dialéticas e do didático Bertolt Brecht. Com a abertura democrática no País, nos anos 1980, o evento sofreu uma reviravolta, porque o discurso anteriormente utilizado pelo teatro amador, em que predominava o texto com mensagens implícitas e metafóricas, para fugir à censura, perdeu o sentido. Deu-se, por isso, uma nova roupagem ao festival, que ganhou estéticas diferentes. Mas por pouco tempo. Foram necessárias outras mudanças, que vieram em 1988, com a Mostra Latino-Americana. Era o que faltava para os horizontes se abrirem e o evento se transformar em internacional. Nomenclatura que assumiu definitivamente em 1990, atraindo, para os palcos londrinenses, artistas dos cinco continentes. E Londrina tornou-se referência nas artes cênicas. É o FILO. É uma cidade do interior do Paraná e distante de Curitiba, a capital do Estado, que criou e mantém sistematicamente o primeiro festival de teatro do Brasil, desviando a atenção dos grandes centros.

Palavras-chave: Festival; Teatro; Londrina; História.

## ABSTRACT

This work describes the trajectory of the “Londrina International Festival” (from the original “Festival Internacional de Londrina” – FILO), since its creation, in 1968, up to 2000. It’s 33 years of activities, that mark the artistic evolution and the importance of the scenic arts to the construction of the Paraná countryside town history. The event arose in the academic environment, in a revolt moment against the political system established by the military government. And it was transformed into one of the most important scenarios to the performance of the resistance movement. It was the amateur theater, dressed up as a student or universitarian theater, that played a prominent role in the fight against the repression. The artists went where the books did not arrive, where the cinema was forbidden. They confronted the police, the censors, the dictatorship. A theater of resistance, political practices, dialectic influences and Bertolt Brecht’s. With the country democratical opening, in the 80’s, the event suffered a complete reversal of position, because the speech previously used by the amateur theater, whose text with implicit and metaphorical messages predominates, to escape from the censure, lost its signification. Because of that, it was given a new clothing to the festival, that gained different esthetics. But it was for a short period of time. It were necessary other changes, that came in 1988, with the Latin-American exhibition. That was what was missing in order to open the horizons and the event become a international one. Nomenclature that definitively assumed in 1990, attracting, to the *londrinenses* stages, artists from the five continents. And Londrina became a reference in the scenic arts. It’s the “FILO”. It’s a Paraná countryside town and far away from Curitiba, the state capital, that also created and systematically keep the first Brasil’s theater festival, deviating the attention of the big centres.

Keywords: Festival, Theater, Londrina, History.